

## **PALAVRA CPAL**

outubro 2022

# **Entre a temporalidade e a conversação espiritual: frutos do Encontro Internacional de Irmãos**

Nos aproximamos de mais uma festa de Santo Afonso Rodrigues, o irmão conselheiro e porteiro. Paro um pouco para pensar no que isso significa e é precisamente nesta encruzilhada que tenho respondido ao chamado de ser jesuíta irmão nos dias de hoje: da temporalidade à conversação espiritual.

No início da vocação tudo parecia muito simples e direto: fazer os serviços baixos e humildes que exigem poucos estudos mas muito conhecimento prático, além de uma imensa humildade. Mas esse romantismo dura pouco. Logo me vi interpelado a estabelecer conversas íntimas sobre o Cristo e sua ação salvífica em nossas vidas. Muito cedo tive que provar o que é ser como Jesus, o que é ser seu companheiro. Fui formado nos Exercícios Espirituais e na psicologia, mas a formação/provação que recebi ao longo dos anos como jesuíta foi precisamente esta: ajudar as almas.

São muitos os modos de alcançar essa vocação, que é de todo o jesuíta. Mas, para os que Cristo escolheu para serem irmãos na Companhia a dimensão temporal da ajuda sempre esteve presente. Naturalmente, estas ideias estão mais claras depois do aprofundamento que alguns de nós irmãos tivemos em julho último, em Roma.

Entre tantas coisas bonitas que o Ano Inaciano nos permitiu viver e celebrar, o Encontro Internacional de Irmãos Jesuítas aprofundou diálogos sobre a formação, vocação e identidade do jesuíta irmão. Os trinta e cinco irmãos várias partes do mundo que, segundo o Padre Geral, "encheram a comunidade da Cúria de muita alegria e jovialidade", nos fizemos uma pergunta que ainda ecoa nos participantes: com tantas mudanças na sociedade, na Igreja e na Companhia, ainda há lugar para o irmão "trabalhador"?

Nossa resposta não vacilante é sim, pois um jesuíta encontra sua identidade não pelo que faz mas pelo que é. Além do mais, como tem insistido o Padre Arturo, há um profetismo na vocação do irmão que questiona a todos.

Refletimos também que, ultimamente, alguns estão evidenciando mais as conversações espirituais que Afonso travou com muitos na portaria, corredores e saletas do colégio de Maiorca. Mas nunca foi necessário mais que seu famoso "já vou, Senhor" para compreender a profundidade espiritual e o profetismo deste homem.

De minha parte, tenho estado, é verdade, muito longe dos fogões ilustrados nas primeiras imagens que pinte para mim como jesuíta: um irmão cozinheiro na África. Os vários anos de acompanhamento espiritual a jovens e o trabalho clínico em psicologia fazem com que eu me

pareça muito mais com o Afonso conselheiro do que o Afonso porteiro. Entretanto, uma coisa fica clara: na vocação do irmão que optamos por promover, não há dúvidas quanto a sua identidade.



O irmão transparece a vida religiosa do jesuíta porque, diferente do padre, não há uma imagem muito clara na cabeça das pessoas sobre o que é ser irmão. A maioria das pessoas se contenta com a imagem que tem do que é um padre e não chega a aprofundar a identidade religiosa de um sacerdote jesuíta. Essa conclusão é possível depois de meditar na afirmação do Papa Francisco no final do encontro: o irmão transparece a vida religiosa na Companhia de Jesus pelo que ele é.

Tais reflexões que surgiram neste encontro estão produzindo diferentes frutos, pois identificamos uma pluralidade muito grande de como a vocação do irmão é tratada nas diversas partes do mundo. A tarefa agora é fazer com que as reflexões cheguem a todo o Corpo da Companhia. Mas isso não será de uma vez. Vai ser pouco a pouco. Para iniciar, está sendo produzido um livreto para ajudar os que trabalham na formação dos jesuítas. Além disso, algumas dessas reflexões certamente estarão presentes na próxima Congregação de Procuradores, pois o próprio Padre Geral nos solicitou um aporte nesse sentido. Por ora, ficamos a certeza de que, entre a temporalidade e a espiritualidade, o irmão jesuíta é aquele que ajuda.

**I. Davidson Braga, S.J.**